

**DISCURSO PARA OS FORMANDOS DO CURSO
DIURNO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNICAMP (25 /01/2008)**

Jocimar Daolio

Caros alunos:

Tenho quase 50 anos de idade, escolhi a profissão de professor, me graduei entre 1976 e 1978, e desde então dou aulas. Já são 29 anos de docência, dos quais 28 no serviço público, sendo os últimos 21 anos nesta casa. Tenho muito orgulho desses números, basicamente porque gosto do que faço e, por fazer com gosto, levo muito a sério o que faço.

Dessa forma, o convite para ser patrono dessa turma me deixa muito feliz e orgulhoso. Não pude deixar de pensar sobre os motivos que os fizeram me escolher dentre as várias dezenas de dedicados docentes que passaram por vocês nesses últimos anos e que também seriam merecedores dessa homenagem. Sei que alguns de vocês talvez tenham preferido como patrono outros colegas professores; sei que outros talvez sequer tenham votado; pode ter acontecido que alguns tenham votado, só por pirraça, no anti-patrono.

Mas o fato é que, ao final do ano passado, alguns alunos da turma me comunicaram sobre minha escolha para patrono. Não pude deixar de me emocionar. Me pus a pensar, então, sobre o que tenho feito na sala de aula e como tenho trabalhado. O que tenho falado para vocês; como tenho me comportado; como tenho lidado com os conflitos inerentes à dinâmica de uma sala de aula; como tenho me posicionado diante de questões que extrapolam o âmbito da sala de aula.

Devo reconhecer que sou um tanto “chato” com meus alunos. Mas a minha escolha como patrono da turma me faz crer que hoje vocês entendem que minha “chatice” nada mais é do que exigência. Costumo dizer em sala de aula que os melhores alunos de Educação Física do país – dado o concorrido vestibular da Unicamp – não podem se tornar profissionais medíocres. Assim, não aceito pechincha, lamento ou enganação por parte dos alunos. Faço questão que vocês leiam, falem, discutam, escrevam, pensem, critiquem. Enfim, estejam presentes de corpo e alma nas aulas. Talvez tenha sido essa presença de corpo e alma nas minhas aulas que fez com que vocês se lembrassem de mim alguns anos depois, na hora da escolha do patrono.

Seria mais fácil ter sido um professor apenas simpático, brincalhão, contador de casos ou piadas. Porém seria menos

honesto de minha parte, uma vez que o papel último do professor não é ser simpático, mas sim levar vocês a questões novas, a novos olhares diante dos mesmos fenômenos, tirar vocês da visão imediatista e superficial de senso comum e fazê-los alçar vôos solos. Talvez a nossa sorte tenha sido saber conciliar essa dimensão crítica inerente à aula com um relacionamento pessoal agradável, divertido e reciprocamente rico.

Me lembro de ter dito no nosso primeiro dia de aula que se o nosso percurso juntos viesse a ser interessante, o mérito não seria somente meu. Porém, se nosso percurso viesse a ser desagradável e pouco edificante, a culpa também não seria somente minha. Porque penso a aula como uma relação viva entre professor e alunos, como um processo criativo sempre inacabado, como um caminho que se faz ao caminhar.

Talvez vocês tenham me escolhido para patrono porque eu discuto com vocês o papel da universidade pública e a responsabilidade de seus alunos, lembrando-os sempre que vocês são frutos de investimento público e que devem fazer jus a esse investimento enquanto alunos e, quando formados, retornar esse investimento à sociedade. Sempre lembrei que vocês não estavam aqui somente para cursar uma faculdade e se habilitarem numa profissão, mas para se tornarem profissionais conscientes do papel

que a sociedade brasileira, carente de transformações, exige de vocês.

Talvez vocês tenham me escolhido para patrono porque eu não concordo com a tendência atual das universidades no mundo todo, tendência presente nas universidades brasileiras e também na Unicamp, de valorizar e premiar o mérito acadêmico do professor apenas pela sua capacidade de captar recursos financeiros ou produzir artigos científicos em revistas internacionais. Atualmente, muito se exige dos professores em relação à produção acadêmica. Ora, como se a produção acadêmica desejada não fosse um processo acadêmico inerente também à sala de aula de graduação. Não fujo das aulas da graduação, não secundarizo as aulas de graduação em relação às de pós-graduação, não troco as aulas na graduação por nenhuma reunião nem por qualquer outra atividade.

Talvez vocês tenham me escolhido para patrono porque faço questão de não fechar as aulas aos problemas e questões que ocorrem no mundo. Falamos e discutimos sobre muitos temas que extrapolaram o âmbito da sala de aula e os conteúdos das disciplinas com as quais trabalhei com vocês.

Talvez vocês tenham me escolhido para patrono porque eu faço greve quando considero necessário e discuto os motivos e

conseqüências da greve com vocês e faço questão de repor cada aula não dada.

Talvez vocês tenham me escolhido para patrono porque nas minhas disciplinas não há prova com “pegadinha”. Peço algumas sínteses ao longo do semestre, leio todas e não dou nota. Porque não quero que os alunos estudem apenas para tirar nota e se satisfaçam com uma nota mínima. Retorno as sínteses com comentários, para que sejam refeitas quantas vezes forem necessárias, a fim de que todos melhorem cada vez mais. Não quero de cada aluno apenas o suficiente, mas o máximo possível de cada um.

Talvez vocês tenham me escolhido para patrono porque tento viver na sala de aula o que prego como modelo de mundo; porque me divirto na sala de aula; porque me irrita às vezes; porque erro, me incomodo com isso, assumo meus erros e tento corrigi-los; porque sou paciente com o tempo que cada aluno necessita para apreender determinados conhecimentos, mas ao mesmo tempo sou obsessivo pelo crescimento acadêmico dos alunos; porque olho nos olhos de meus alunos e tento ver o brilho dos sonhos de jovens.

Talvez vocês tenham me escolhido para patrono porque tenho alguns desejos: que vocês se apaixonem por essa profissão como eu me apaixonei há trinta anos; que vocês façam de suas aulas

(quer sejam em escolas, clubes, academias etc.) espaço/tempo de respeito, reflexão, consciência e transformação; que vocês não deixem de se indignar diante das injustiças que assolam esse país; que vocês não parem de estudar; que vocês não se acomodem nunca; que vocês não se iludam com as recompensas financeiras; enfim, que vocês compreendam, pratiquem e se gratifiquem com essa maravilhosa e difícil arte da docência.